Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Ocorrência e Técnicas de Controle de Plantas Invasoras de Pastagens Cultivadas no Nordeste Paraense

Embrapa

Amazônia Oriental

Apresentação

O nordeste paraense é um dos importantes centros de desenvolvimento da pecuária de corte e leite na Amazônia Oriental Brasileira.

As plantas invasoras interferem nos ecossistemas de pastagens cultivadas regionais sob as mais variadas formas: competição por água, luz, nutrientes e espaço físico; interferências alelopáticas; toxidade aos animais; redução na qualidade da forragem; redução na qualidade do produto pecuário, além de hospedar pragas e doenças. Essas interferências vêm sendo apontadas por produtores regionais como o mais importante problema de ordem biológica, limitando o desenvolvimento de sistemas pecuários sustentáveis.

O conhecimento da freqüência, dominância, densidade e do padrão de distribuição espacial das espécies componentes de comunidades de invasoras fornece importantes subsídios, visando estabelecer estratégias de manejo e controle dessas espécies nos ecossistemas. Assim, os estudos de composição florística e da estrutura horizontal e populacional das comunidades de invasoras, em relação aos fatores ambientais, permite identificar padrões de arranjo fitossociológicos das espécies, possibilitando estabelecer estratégias de manejo e controle dessas espécies, tornando esses ecossistemas mais sustentáveis.

Ocorrências

Em áreas de pastagens de *Brachiaria humidicola* (quicuio-da-amazônia) e de *Brachiaria brizantha* (braquiarão) em fazendas dos municípios de Castanhal, Terra Alta e Paragominas, registrou-se um total de 20 famílias, 43 gêneros e 54 espécies. As espécies mais comuns nesses ecossistemas foram: *Borreria verticillata* (vassourinha-de-botão), *Davilla rugosa* (cipó-de-fogo), *Vismia guianensis* (lacre), *Casearia grandiflora* (ponta-fina), *Myrcia bracteata* (murta), *Myrciaria tenella* (vassoura), *Imperata brasiliensis* (capim-sapé), *Stachytarpheta cayennensis* (rinchão), *Rolandra argentea* (barba-de-paca), *Panicum maritimum* (capim-gengibre) e *Vernonia scabra* (assa-peixe)

Os caracteres morfológicos das espécies componentes dessas comunidades foram, principalmente, de ciclo perene, hábito de crescimento arbustivo, consistência herbácea e lenhosa, reprodução por sementes e brotação de caules e raízes. Em torno de 27% das espécies invasoras apresentaram indícios de consumo por animais em pastejo.

A análise dos parâmetros de freqüências, dominâncias e densidades nas comunidades estudadas indicam as seguintes espécies (família) de maior importância fitossociológica, visando o manejo e controle nas pastagens: *Borreria verticillata* (Rubiaceae), *Panicum maritimum* (Graminae), *Vismia guianensis* (Guttiferae), *Davilla rugosa* (Dilleniaceae), *Casearia grandiflora* (Flacourtiaceae), *Rolandra argentea* (Compositae), *Eupatorium squalidum* (Compositae) e *Vernonia scabra* (Compositae).

Recomendações Técnicas

Recomenda-se os seguintes métodos para o manejo e controle populacional das espécies invasoras citadas:

1) controle preventivo das plantas invasoras como princípio básico, visando prevenir a introdução, o estabelecimento e a disseminação de determinadas invasoras. Em geral, as principais medidas preventivas a serem adotadas são: a) uso de sementes de forrageiras, não contaminadas, de acordo com a legislação; b) isolamento de áreas e quarentena de animais; c) limpeza de roupas e de calçados dos trabalhadores que circularem em áreas infestadas; d) limpeza cuidadosa dos tratores e dos implementos; e) fermentação de esterco e de materiais orgânicos; f) uso de mudas com solo isento de sementes de plantas invasoras; e g) evitar a introdução de plantas ornamentais que podem infestar as áreas sendo cultivadas;

2) controle cultural como prática de manejo que favorece o ecossistema de pastagem para que a espécie forrageira possa se desenvolver e competir com a comunidade de plantas invasoras. As principais práticas de controle cultural são: a) estabelecimento adequado da pastagem com a utilização de sementes de forrageiras de boa qualidade, na quantidade e época correta e com alto valor cultural; b) utilização de forrageiras adaptadas às condições edafoclimáticas da região; c) manejo adequado dos ecossistemas de pastagens com o controle das relações do sistema solo-pastagem-animal, principalmente a pressão de pastejo e o sistema de pastejo; e d) adubação fosfatada na base de 50 kg de P_2O_5/ha no início do período chuvoso, proporcionando aumento de produção e vigor das forrageiras, evitando a degradação do componente pastagem; e

3) a forma mais importante de manejo e controle da população das espécies invasoras nos ecossistemas é através da integração de diferentes métodos de controle, como os mecânicos e químicos, seguidos por culturais nos componentes solo-pastagem-animal. Em Paragominas, resultados de pesquisas de controle de plantas invasoras, utilizando métodos integrados, combinando métodos mecânicos (roçagem manual) com métodos químicos (herbicida seletivo) ou métodos culturais (adubação fosfatada) em pastagens de *Brachiaria humidicola* (quicuio-da-amazônia) e de *Brachiaria brizantha* (braquiarão), mostraram os seguintes resultados: a) os métodos mecânicos usados isoladamente promoveram um controle apenas temporário, com regeneração total das plantas invasoras após três a quatro meses; b) o controle integrado baseado em métodos mecânicos associados a herbicidas seletivos ou adubação fosfatada controlou bem as espécies invasoras *Vismia guianensis* (lacre), *Vernonia scabra* (assa-peixe) e *Eupatorium squalidum* (casadinha).

Equipe Técnica

Saturnino Dutra
Miguel Simão Neto

Foto

Saturnino Dutra

Composição Gráfica

Euclides P. dos Santos Filho

Tiragem: 1.000 exemplares
Belém, Novembro -2001

Embrapa

Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4550
CEP 66095-100, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

Patrocínio

ALBRAS
Alumínio Brasileiro S.A.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil